



Presidência da Fiocruz

Vice-Presidência de Ambiente,
Atenção e Promoção da Saúde

Saneamento Ambiental Rural em especial os setores de água e esgoto

Audiência Pública Conjunta
Câmara dos Deputados

13 de agosto de 2015

Ministério da Saúde



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Objetivo

Apresentar um conjunto de desafios relacionados ao Saneamento Ambiental Rural no Brasil.

Premissa

Saneamento enquanto Direito Humano essencial e elemento articulador de Políticas Públicas (Econômicas, Sociais, Ambientais e de Infraestrutura)

Saneamento Ambiental Rural

- Inequidade -

- Todos os parâmetros e métricas oficiais demonstram que o déficit de saneamento ambiental rural sobrepõe o do saneamento ambiental urbano; esta diferença tende a aumentar ao longo do tempo caso a atual orientação prevaleça;
- Os serviços estaduais e municipais de saneamento disponíveis no país são essencialmente “urbanos”;
- Prevalência da racionalidade econômica em detrimento da sanitária;
- Perspectiva equivocada e irrealística da visão de desenvolvimento; falsa dicotomia entre campo e cidade;
- Pegada ecológica de inequidade.

Saneamento Ambiental Rural

- Institucionalidade -

- Necessidade de priorização do componente rural no contexto da Política Nacional de Saneamento;
- Essa priorização deve ter o mesmo tratamento nas políticas das esferas estaduais e municipais de saneamento, articuladas entre si, enquanto sistema, e incorporando os demais prestadores de serviço.
- Necessidade de tornar mais “sensíveis” as regras de acesso aos serviços; Reduzir assimetrias entre as companhias estaduais de saneamento.
- Em geral o saneamento rural é centrado em alguma tecnologia 'adequada' para água ou esgoto. Ou seja, a política é centrada na tecnologia.

Saneamento Ambiental Rural

- Semi-Árido -

- No caso do semiárido, as cisternas foram um avanço, mas fornecem, em condições ideais de regularidade pluviométrica, o que pouco ocorre, apenas 13,6 l.hab./dia, o que é insuficiente pois para a OMS, o acesso à água, onde não há rede, deve ser no mínimo de 50 l.hab./dia.
- Ainda, há problemas na qualidade da água das cisternas e nenhum órgão público é responsável por sua manutenção, com sérias implicações.
- Deve-se pensar uma solução que articule serviços de água, com rede pública às cisternas já existentes ou que venham a ser construídas na comunidade.

Saneamento Ambiental Rural

- Desafios Emergentes -

- Mudança do Clima/Aquecimento Global: alteração de dinâmicas de transmissão de doenças endêmicas rurais (ex: malária); risco de segurança e soberania alimentar; aumento da probabilidade de desastres de origem natural e antropogênica;
- Crise hídrica gerada pelo desmatamento, desertificação e redução da biodiversidade;
- Tendência secular da distribuição global da riqueza e demográfica: aumento da franja social da exclusão e da inequidade, prioritariamente as populações do campo;
- Pressões no meio ambiente rural e intensa exposição humana geradas pelos modelos de concentração agrária extensiva: utilização em larga escala de fertilizantes, agrotóxicos, hormônios e antibióticos que resultam em poluição dos corpos hídricos e solos.

Saneamento Ambiental Rural

-Perspectivas de sustentabilidade -

- Para assegurar a sustentabilidade do saneamento ambiental rural os elementos do tripé: tecnologia-gestão-aspectos socioambientais devem ser considerados de igual importância e integrados a políticas públicas distributivas da riqueza e socialmente includentes.
- Prioridade ao fomento e disseminação de modelos de saneamento ambiental rural “ecológicos” e auto-gestionáveis pelas comunidades beneficiadas.

Obrigado!

Guilherme Franco Netto
Especialista em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade

guilhermenetto@fiocruz.br